

Moradores da Coroa do Meio denunciam abandono de praça

Segundo populares, local que deveria ser utilizado pelos pescadores da região virou reduto de usuários de drogas

Um local que deveria ser para o lazer, hoje, é utilizado para o reduto de usuários e traficantes de drogas. Segundo moradores do Bairro Coroa do Meio, a Avenida Desembargador Benedito Góes, que contém uma praça e a Casa do Marisqueiro, que deveria ser utilizada pelos pescadores da região, está totalmente abandonada e depredada. E quem mora na localidade admite que a presença de jovens que usam entorpecentes está gerando medo aos habitantes.

“A Casa do Marisqueiro foi entregue sem estar pronta e por causa disso, o local que, hoje, está sem portas e janelas serve de abrigo para usuários de drogas e traficantes. A gente que mora por aqui fica com medo porque a qualquer momento podemos ser assaltados. Essa avenida está abandonada e, ao invés de ser boa para quem reside no bairro, virou na verdade um tormento”, disse Edvaldo Santana, que mora na região há 15 anos.

Já segundo Gilvan Pereira, líder comunitário do Coroa do Meio, a praça que tem na avenida também não está

com as obras concluídas e alguns equipamentos que continuam na área foram roubados e quebrados pelos delinquentes. “A praça foi construída para ser uma área de lazer para os moradores, mas ela não está sendo utilizada é para nada. Colocaram alguns equipamentos porque nela teria a Academia da Cidade, mas não terminaram a obra e os delinquentes roubaram e quebraram os equipamentos que tinham. Além disso, não há nenhuma iluminação no local. Desse jeito, quem vai se arriscar a ficar na praça? Ninguém”, conta.

E outro morador que também reclama da situação da Avenida Desembargador Benedito Góes é a dona de casa Maria de Oliveira. De acordo com ela, durante a noite, principalmente, muitos jovens ficam na praça usando drogas e isso tem gerado medo na população. “Eu e minhas filhas não ficamos na porta de casa depois das 20h porque a avenida fica cheia de meninos e meninas usando drogas. Ficamos com medo porque eles podem assaltar a gente ou fazer qualquer outra maldade”, afirma.

“

Eu e minha filha não ficamos na porta de casa à noite”

Maria de Oliveira |
Moradora

• Documentação

Fora os problemas da avenida, ainda há outra questão que os moradores do bairro também têm reclamado: a falta de escritura das casas. “Em 2003 a Prefeitura de Aracaju doou vários terrenos no Coroa do Meio, mas até agora não temos nenhum documento, comprovando que os imóveis têm donos. Não há escritura nem nada. Houve a mudança da gestão e mesmo assim não tivemos avanços nesse sentido. Se um dia tiver algum problema não temos como provar que a casa é nossa e é legal”, disse Edvaldo.

Ele diz ainda que já procurou a Empresa Municipal de

Obras e Urbanização (Emurb), porém, até o momento, as escrituras de 652 casas não saíram. “Já tivemos reuniões com representantes do órgão e mesmo assim não recebemos ainda a documentação. Se não resolverem nada vamos buscar o Ministério Público Estadual”, declara o morador do Coroa do Meio.

• Emurb

Já de acordo com a assessoria de comunicação da Emurb a avenida foi entregue totalmente pronta no segundo semestre de 2013, inclusive com a praça e a Casa do Marisqueiro.

No entanto, o órgão poderá ir à região para fazer uma avaliação do local. E quanto à regularização das escrituras, a assessoria informa que o processo está tramitando na coordenação jurídica da Emurb e estão em fase de elaboração dos contratos, que serão concluídos e entregues em breve.